

Curso “Democracia Ambiental e Climática”

A Transparência Internacional - Brasil (TI-Brasil) e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI) convidam jornalistas, ativistas, defensores/as ambientais, membros de organizações da sociedade civil e servidores públicos a se inscreverem no curso “Democracia Ambiental e Climática”

Democracia Ambiental e Climática	
Organizadores	Transparência Internacional – Brasil (TIBR) e Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI)
Data	2 a 6 de dezembro
Carga horária	15 horas
Ementa	<ul style="list-style-type: none">• Módulo 1 – Introdução: De Escazú a COP30: fortalecendo a democracia ambiental para a garantia de uma transição justa. Tudo o que você precisa saber para acompanhar as discussões da COP30: causas e consequências do aquecimento global, COPs, Acordo de Paris, NDCs, mitigação e adaptação climática e resumo das discussões da COP 29.• Módulo 2 - Acesso à informação climática: Acesso às informações climáticas nacionais e transparência de dados. Iniciativas da sociedade civil para fornecer informações climáticas e pressionar o governo por mais ambição climática. Impacto do jornalismo investigativo nas políticas climáticas nacionais e globais. Cobertura de negociações da COP: técnicas e desafios.• Módulo 3 - Acesso à participação nas políticas climáticas: Governança climática e espaços de participação nacionais e internacionais. As negociações climáticas internacionais e o baixo nível de abertura dos processos decisórios das COPs. Racismo ambiental e climático como mecanismo de exclusão de processos participativos e a ocupação desses espaços por povos tradicionais, pela população negra e mulheres. O que esperar da COP30 na Amazônia em termos de participação da sociedade civil? Expectativas e desafios para a COP30: impactos locais e globais. O papel da Amazônia nas discussões climáticas globais e na COP30.• Módulo 4 - Proteção de defensores(as) ambientais no contexto climático: Garantia da proteção de defensores ambientais nos territórios para a efetivação de uma transição justa. Papel do jornalismo investigativo para destacar e documentar as ameaças enfrentadas por defensores ambientais e ativistas climáticos (Assassinatos e Ameaças, Intimidações e Perseguições, Deslocamento por Desastres Ambientais, Impunidade, Falta de Apoio Governamental, Vulnerabilidade das Comunidades).• Módulo 5 - Acesso à justiça ambiental e climática: Acesso à justiça em temas ambientais e climáticos. Desafios do acesso à justiça ambiental por defensores ambientais e ativistas climáticos. Litigância como via para efetivação da justiça climática.
Objetivos	O objetivo do curso é promover um espaço de sensibilização e capacitação sobre os avanços e desafios da garantia dos direitos de acesso à informação, à participação e à justiça em temas ambientais e para a proteção de defensores/as ambientais.

Público-alvo	Jornalistas, ativistas, defensores/as ambientais, membros de organizações da sociedade civil e servidores públicos que tenham atuação nos temas do curso
Formato	O curso contará com 12 (doze) aulas e 3 (três) dinâmicas, sendo ministrado inteiramente na modalidade online e síncrona (ao vivo).
Certificação	Não serão aplicadas avaliações. Contudo, a emissão do certificado de conclusão do curso está condicionada à participação do inscrito em pelo menos 75% das aulas. O certificado será emitido pela organização e enviado em até três semanas após o término das aulas para o e-mail fornecido no momento da inscrição.
Material Didático	O curso inclui uma apostila com textos escritos por especialistas na temática, trazendo maior detalhamento e sistematização do conteúdo. A apostila será disponibilizada em plataforma educacional cujo acesso será liberado apenas para os alunos classificados no curso.

Programação

Aula	Tema	Data	Horário	Professor
Módulo 1 – Introdução				
-	Apresentação e Abertura	2/12	13:00-13:30	TI-BR e Abraji
1	Aula de Abertura: De Escazú à COP30: fortalecendo a democracia ambiental para a garantia de uma transição justa	2/12	13:30-14:30	A confirmar
2	Tudo o que você precisa saber para acompanhar as discussões da COP30	2/12	14:40-15:40	Olivia Ainbinder (TIBR)
Módulo 2 – Acesso à Informação				
3	Plataforma SEEG e NDC do Observatório do Clima: como a sociedade civil se organizou para fornecer informações e pressionar o governo por mais ambição climática	3/12	13:00-14:20	Cláudio Angelo (OC)
4	Impacto do jornalismo investigativo nas políticas climáticas nacionais e globais	3/12	14:30-15:30	Carolina Dantas (InfoAmazônia)
5	Cobertura de negociações da COP (técnicas e desafios)	3/12	15:40-16:40	A confirmar
-	Interação dos alunos (divisão por salas)	3/12	16:40-17:25	Mediação pela Equipe Abraji
Módulo 3 – Acesso à Participação				
6	Governança climática e espaços de participação nacionais e internacionais	4/12	13:00-14:00	A confirmar
7	Racismo ambiental e climático como mecanismo de exclusão de processos participativos e a ocupação desses espaços por povos tradicionais, pela população negra e mulheres	4/12	14:10-15:10	Mariana Belmont (pesquisadora)

8	O que esperar da COP30 na Amazônia em termos de participação da sociedade civil?	4/12	15:20-16:20	Carolina Marçal (ClimaInfo)
-	Interação dos alunos (divisão por salas).	4/12	16:20-17:05	Mediação pela Equipe TI-BR
Módulo 4 – Proteção de defensores/as ambientais				
9	Garantia da proteção de defensores ambientais nos territórios para a efetivação de uma transição justa	5/12	13:00-14:00	Dandara Rudsan (Artigo 19)
10	Papel do jornalismo investigativo para destacar e documentar as ameaças enfrentadas por defensores ambientais e ativistas climáticos	5/12	14:10-15:10	Kátia Brasil (Amazônia Real)
-	Interação dos alunos (divisão por salas)	5/12	15:10-16:00	Mediação pela Equipe Abraji
Módulo 5 – Acesso à Justiça				
11	Desafios do acesso à justiça ambiental por defensores ambientais e ativistas climáticos	6/12	13:00-14:00	Thuane Nascimento (Perifa Connection)
12	Litigância como via para efetivação da justiça climática	6/12	14:10-15:10	Anna Maria Cárcamo (Greenpeace)
-	Encerramento	6/12	15:10-15:30	TI-BR e Abraji
Processo seletivo				
Vagas	100 vagas (60% mulheres)			
Inscrições	As inscrições devem ser realizadas por meio do formulário online, disponível no site da TI-Brasil, até o dia 31 de outubro de 2024 .			
Critério de seleção	<ul style="list-style-type: none"> • É essencial que o candidato disponha de, ao menos, três horas por dia para se dedicar às aulas do curso; • O processo seletivo buscará observar a diversidade racial e de gênero, com a participação de, pelo menos, 60% de mulheres e de, pelo menos, 50% de pessoas que residam e/ou atuem profissionalmente com projetos na Amazônia Legal • Serão priorizadas as candidaturas de jornalistas, ativistas, membros de organizações da sociedade civil e servidores públicos que tenham atuação, experiência profissional e/ou acadêmica no tema do curso; • Serão priorizadas as candidaturas daqueles ou daquelas que, comparativamente, possuem maior potencial para a aplicação e replicação, prática e teórica, dos conhecimentos trabalhados ao longo do curso. 			
Resultado do processo seletivo	Todas as inscrições recebidas dentro do prazo serão examinadas por uma comissão composta por representantes da Transparência Internacional – Brasil e a ABRAJI. O resultado do processo seletivo será tornado público pelo site da TI-BR e da ABRAJI e os selecionados receberão um e-mail com informações detalhadas sobre o curso, com um pedido de confirmação da participação. Caso o/a selecionado/a não confirme a sua participação, será desclassificado/a. Dessa forma, a organização do curso poderá proceder à chamada de novos/a alunos/as para as vagas remanescentes, devendo os			

	<p>inscritos <u>ficarem atentos/as</u> à caixa de e-mail e à caixa de spam na fase de divulgação dos <u>resultados</u>.</p> <p>Eventuais dúvidas deverão ser encaminhadas ao e-mail <conhecimento@br.transparency.org>, com o assunto “Curso Democracia Ambiental”.</p>
Perfil das/os professoras/es	
Olivia Ainbinder (TIBR)	Olivia Ainbinder é advogada, Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e especialista em Direito Ambiental. É coordenadora do Programa de Integridade Socioambiental da Transparência Internacional - Brasil, já tendo atuado como coordenadora adjunta no Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC), advogada no INEA/RJ e ICMBio e como consultora de clima e sustentabilidade no Instituto Talanoa e Waycarbon. É também membra das redes Climate Reality e LACLIMA.
Carolina Dantas (InfoAmazônia)	Carolina Dantas é editora da InfoAmazônia e jornalista ambiental desde 2015. Anteriormente, trabalhou na Folha de S.Paulo, Globo e Grupo RBS. Em 2022, recebeu o título de alumni do Departamento de Estado dos EUA na área de mudanças climáticas.
Cláudio Angelo (OC)	Coordenador de Comunicação e Política Climática no Observatório do Clima (OC). Jornalista, tem 20 anos de experiência na cobertura das negociações internacionais de clima e da ciência climática. É autor de A espiral da morte – como a humanidade alterou a máquina do clima (Companhia das Letras, 2016). É vencedor do Prêmio Esso de Jornalismo (informação científica e tecnológica, 2009) e do Prêmio Jabuti (ciências da natureza, meio ambiente e matemática, 2017).
Mariana Belmont (pesquisadora e jornalista)	Mariana Belmont é jornalista, nascida em Parelheiros (extremo sul da cidade de São Paulo), trabalha com articulação e comunicação para políticas públicas. Atuou em cargos no governo sobre questões ambientais e de habitação na Prefeitura da cidade de São Paulo. Trabalhou como coordenadora de comunicação e articulação do Mosaico Bocaina de Áreas Protegidas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Foi Superintendente de Programas e Diretora de Clima e Cidade no Instituto de Referência Negra Peregum. Foi colunista do UOL e agora escreve mensalmente para o portal Gênero e Número. Também é ativista, parte de movimentos ambientalistas e periféricos. Recentemente foi editora convidada da Revista "Diálogos Socioambientais: Racismo Ambiental" da Universidade Federal do ABCD. É organizadora do livro “Racismo Ambiental e Emergências Climáticas no Brasil” (Oralituras, 2023). Atualmente é Assessora sobre Clima e Racismo Ambiental de Geledés - Instituto da Mulher Negra.
Carolina Marçal (ClimalInfo)	Carol Marçal é mãe e ativista, formada em Gestão Ambiental pela Universidade de São Paulo, tem também mestrado em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Trabalhou por 10 anos no Greenpeace Brasil com forte atuação na Amazônia, onde morou por 5 anos e hoje está no Instituto ClimalInfo. Ao longo de sua trajetória Carol tem atuado na articulação de redes, área que se tornou sua expertise.
Dandara Rudsan (Artigo 19)	Dandara Rudsan é pesquisadora, graduada em Direito e Mestranda em Direito e Desenvolvimento da Amazônia. Co-fundadora do FOCLIMAX - Fórum Popular de Lideranças pela Justiça Climática no Médio Xingu. Assessora de Advocacy na Iniciativa Negra por uma Nova Política de Drogas. Assessora Plena no Centro de Referência Legal da ARTIGO 19 Brasil.
Kátia Brasil (Amazônia Real)	Kátia Brasil é co-fundadora e diretora executiva da agência de jornalismo independente e investigativo Amazônia Real, com sede em Manaus (AM). Recém formada pela Faculdade Hélio Alonso, no Rio de Janeiro, foi morar na Amazônia no início do ano de 1990. Trabalhou em veículos como Gazeta de Roraima, TV's Educativa e Cultura, jornais O Globo, O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo. Entre as premiações que ganhou estão

	<p>o Esso Regional Norte, Women Journo Heroes (#JournoHeroes) da IWWMF, Prêmios Abraji, Vladimir Herzog, Comunique-se e + Admirados Jornalista Negra da Imprensa Brasileira. É conselheira da Énois Jornalismo, do Tornavoz, ABI Ambiental e Projor. Integra a Rede Brasileira de Jornalismo Ambiental, o forbiddenstories.org, o Fórum Permanente das Mulheres de Manaus (FPMM) e do Coletivo Mães Pela Diversidade (katia@amazoniareal.com.br).</p>
Thuane Nascimento (Perifa Connection)	<p>Cria da Vila Operária, favela de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio; diretora executiva do PerifaConnection, uma plataforma de disputa de narrativas e confluência das periferias brasileiras e fundadora do Observatório das Baixadas. Tem formação em direito pela UFRJ, onde teve sua trajetória acadêmica consolidada nos temas de Direito à cidade, acesso à terra, advocacia popular e sociologia jurídica.</p>
Anna Maria Cárcamo (Greenpeace)	<p>Advogada socioambiental e climática e associada no Hotta Advocacia em colaboração com Pogust Goodhead. Antes, atuou como analista legal no Climate Policy Initiative (CPI) no Brasil e trabalhou na equipe jurídica do Secretariado da Convenção do Clima (UNFCCC) e como pesquisadora na Universidade das Nações Unidas (UNU). Também pesquisou litigância climática no grupo de estudos de Direito, Ambiente e Justiça no Antropoceno (JUMA) vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA) da PUC-Rio. Ela integra a LACLIMA (Latin American Lawyers for Mobilizing Climate Action), rede de advogadxs pelo clima. Anna é formada em Direito na PUC- Rio, com ênfase em Direito Ambiental e Constitucional, e Domínio Adicional em Política Internacional e é mestra em Gestão Ambiental pela Escola de Meio Ambiente da Universidade de Yale (EUA), com foco em justiça socioambiental e governança internacional de mudanças climáticas. Durante seu tempo em Yale, liderou uma conferência de direito ambiental com o tema de justiça climática global (New Directions in Environmental Law, NDEL) e recebeu uma bolsa do Sabin Environmental Fellowship.</p>